

Condições higiênicas do comércio informal de alimentos em dois municípios da Bahia

Thays J. S. Santos¹, Jerusa M. Santana², Ricardo M. Silva¹, Carla A. Barbosa³, Isabella M. M. Silva^{1,3}

¹Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde. Avenida Carlos Amaral, 1015 - Cajueiro, 44.570-000 Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

thays.sodre@hotmail.com. ²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Rua José Moreira Sobrinho, s/n, Jequiezinho, 45206-190, Jequié - BA, Brasil. ³Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Rua Rui Barbosa, 710, Campus Universitário 44380-000, Cruz das Almas, BA, Brasil

Objetivou-se caracterizar as condições higiênicas do comércio informal de alimentos dos municípios de Mutuípe e Santo Antônio de Jesus, Bahia. Realizou-se estudo exploratório e descritivo, quanti-qualitativo, por meio de questionário, incluindo características sócio-demográficas e econômicas dos vendedores, características dos pontos de venda, boas práticas do manipulador e produção do alimento. Foram entrevistados 126 vendedores, 50,8% mulheres, 40,5% destes com mais de 50 anos, 42,1% ensino fundamental incompleto, e 46,8% estavam no setor há menos de 6 meses, 74,5% não possui outra fonte de renda, e 48,4% ganha menos que 1 salário mínimo. O comércio em carrinho ou tabuleiro móvel perfaz 44,4% da amostragem e em 80,5% dos pontos o alimento estava protegido, sendo o acarajé o produto mais vendido (19%). Em 8,7% dos pontos havia animais domésticos e em 19% vetores e pragas; 34,4% dos pontos havia lixeira com acionamento não manual, 16,7% destas apresentava tampa, e 44,4% saco de lixo. Em 19,6% havia lavatório com água corrente e em 10,3% sabonete e papel toalha. Havia equipamento de refrigeração em 44,4% e balcão térmico em 34,6%, porém 28% destes equipamentos não apresentavam boas condições. Os utensílios estavam adequados em 63,1%. O objeto mais utilizado para a higienização era a esponja 33,6%. Os manipuladores que já haviam participado de capacitação perfaziam 32,5% da amostra e apenas 16,8% não manipulavam dinheiro junto com o alimento e 15,1% lavavam cuidadosamente as mãos, 41,3% estavam com cabelo protegido, 51,6% não expunham adorno, 67,5% tinham unhas sem esmalte, 65,6% unhas curtas, 67,2% mãos limpas, 86,2% exibiam adequado asseio corporal, 81,7% boa apresentação, 57,1% uniformes limpos e 18,3% apresentaram uniforme adequado e de cor clara. O estudo denota a relevância socioeconômica do segmento, contrastando às precárias condições higiênicas. Sugere-se a criação e implementação de estratégias de intervenção para o segmento.

Palavras-chave: ambulante, comida de rua, higiene.